

# **DISCUSSÕES INTERDISCIPLINARES NO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2**

**CARLOS ANTONIO DE SOUZA MORAES  
(ORGANIZADOR)**



**Atena**  
Editora

Ano 2020

# **DISCUSSÕES INTERDISCIPLINARES NO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2**

**CARLOS ANTONIO DE SOUZA MORAES  
(ORGANIZADOR)**



**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D611 Discussões interdisciplinares no campo da ciências sociais aplicadas  
2 [recurso eletrônico] / Organizador Carlos Antonio de Souza  
Moraes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-946-2

DOI 10.22533/at.ed.461202101

1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social.  
I. Moraes, Carlos Antonio de Souza.

CDD 300.72

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A Obra “Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Sociais Aplicadas” objetiva promover o debate científico através de problematizações totalizando 50 capítulos. De forma geral, a obra tem, predominantemente como linha condutora, o tema da desigualdade social e das políticas públicas. A desigualdade abordada, em alguns capítulos, a partir do debate em espaços urbanos e rurais, problematizando nestes espaços, a participação de sujeitos sociais, com destaque para as mulheres, assistentes sociais, profissionais de educação, estudantes, trabalhadores rurais, homossexuais, imigrantes, dentre outros. Tais estudos foram desenvolvidos em instituições de ensino e pesquisa de diferentes regiões do Brasil, que apresentam análises pautadas em relevância acadêmica e impacto social, possibilitando-nos sua categorização em 2 volumes e 10 blocos, a saber:

O primeiro bloco do volume 1, compreendido entre o capítulo 01 e 09, problematiza a desigualdade social, as migrações contemporâneas e as políticas públicas; o segundo, organizado entre os capítulos 10 e 14 aborda temas vinculados ao trabalho precário, suas implicações para a saúde dos trabalhadores, além do exercício profissional de assistentes sociais em hospital. Posteriormente, o bloco 03, problematiza, entre os capítulos 15 e 19, a violência obstétrica, sexual, psicológica e física sofrida por mulheres, bem como, aborda, a qualidade de vida de estomizados. O bloco 04 discute, entre os capítulos 20 e 23, a gestão estratégica e o diagnóstico organizacional centrados no reconhecimento institucional, na eficiência administrativa e no capital psicológico.

O bloco 05 do volume 2, compreendido entre os capítulos 01 e 12 apresenta significativas contribuições sobre o debate da cidade, do planejamento urbano, da mobilidade urbana e da segurança pública. O bloco 06 aborda, entre os capítulos 13 e 16, o rural, as práticas e a produção agrícola. O bloco 07, compreendido entre os capítulos 17 e 18, discute a agroindústria e o agronegócio da avicultura; O bloco 08, problematiza entre os capítulos 19 e 23, elementos vinculados a educação básica, ao ensino médio, técnico e superior. Posteriormente, o bloco 09 apresenta, entre os capítulos 24 a 26, estudos que mediam o debate da educação com a cultura, além daqueles relacionados à arte, a diplomacia midiática e o jornalismo internacional; Por fim, o bloco 10, organizado no capítulo 27, recorre a sociologia da arte, para reconstruir a trajetória de juventude do poeta e intelectual, Ferreira Gullar.

Para construção dos capítulos, metodologicamente, os autores recorreram a pesquisas bibliográficas, empíricas, estudos de caso, dentre outros, a fim de contribuir para descortinar aparências e fundamentar o conhecimento de todos aqueles que se interessam pelos temas ora apresentados.

Por fim, o livro que o leitor tem em mãos, merece sua leitura atenta e cuidadosa,

capaz de germinar novas perguntas de pesquisa e contribuir para construção de novos tempos, por meio do enfrentamento da desigualdade social e do fortalecimento da democracia, da justiça social, dos direitos humanos, da política pública e do empenho no enfrentamento da violência e da discriminação, temas abordados ao longo deste volume e que nos desafiam para a tarefa de repensar o mundo.

Carlos Antonio de Souza Moraes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
GENERALIDADES DEPOIS DO MOVIMENTO MODERNO: PÓS-MODERNISMO E SUAS VERTENTES	
Eduarda Dal Forno Osmari Eduarda Wernz Lagreca Pereira Hellena Mengue Nogueira Pâmela Santanna Motta Gularte Thalia Pacheco Silva Fernanda Peron Gaspary	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4612021011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
O PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO DE SÃO PAULO E OS DESAFIOS PARA A DEMOCRACIA NA METRÓPOLE NA PERIFERIA DO CAPITALISMO	
Jacques Iatchuk	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4612021012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
SISTEMA PARA PREVENÇÃO DE INCIDENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA: CONSTRUINDO CIDADES INTELIGENTES	
Fernando Posser Pinheiro Thaísa Leal da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4612021013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
ANÁLISE DA MOBILIDADE URBANA NÃO MOTORIZADA NA ÁREA CENTRAL DA CIDADE DE PATOS, PARAÍBA, BRASIL	
Alexandre Augusto Bezerra da Cunha Castro Andreza de Medeiros Batista Ane Francisca Lima de Oliveira Ana Caroline Fernandes Caldas Daniel de Oliveira Figueiredo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4612021014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
USO DA SINTAXE ESPACIAL COMO FERRAMENTA PARA ELABORAÇÃO DE UM PROJETO PAISAGÍSTICO PARA A CIDADE DE PATOS, PARAÍBA, BRASIL	
Alexandre Augusto Bezerra da Cunha Castro Danniely Alves Benício Borges Allanna Rayssa Almeida Fonseca Lawanda Laurentino Ferreira Matheus da Silva Ribeiro Nariaelly Rodrigues Escarião da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4612021015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>65</b>
PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS: PRAÇA MIGUEL ABRÃO (ANTIGA PRAÇA PAULO DE FRONTIM) MUNICÍPIO DE NILÓPOLIS/RJ	
Yasmin Rodrigues Gomes	



**CAPÍTULO 7 ..... 74**

**APLICAÇÃO DO MÉTODO SWOT EM UM PARQUE VERDE URBANO COMO SUBSÍDIO PARA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE AÇÃO**

Emerson Machado de Carvalho

Ana Paula Lemke

Rosilda Mara Mussury

DOI 10.22533/at.ed.4612021017

**CAPÍTULO 8 ..... 88**

**PANORAMA DO *GREENWASHING* NO COMÉRCIO VIRTUAL BRASILEIRO**

Romari Alejandra Martinez Montano

Rodrigo Moraes Haun

Lucas Santana Santos

DOI 10.22533/at.ed.4612021018

**CAPÍTULO 9 ..... 100**

**DIVERSIDADE FLORÍSTICA UTILIZADA NA ARBORIZAÇÃO URBANA DO BAIRRO SANTA CLARA, MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PARÁ**

Marina Gabriela Cardoso de Aquino

Jaiton Jaime das Neves Silva

Wallace Campos de Jesus

Ademir Gonçalves Ficagna

Pedro Ives Sousa

Mayra Piloni Maestri

Francimary da Silva Carneiro

Larissa D'Arace

DOI 10.22533/at.ed.4612021019

**CAPÍTULO 10 ..... 106**

**ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESIDÊNCIA PARA IDOSOS NA CIDADE DE PATOS-PB**

Diana de Souza Santos

Marcella Viana Portela de Oliveira Cunha

DOI 10.22533/at.ed.46120210110

**CAPÍTULO 11 ..... 122**

**A COMUNICAÇÃO NO “MERCADO SUL VIVE!”, TAGUATINGA – DF: OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DA ESTÉTICA DE COMUNICAÇÃO VISUAL LOCAL**

Rodrigo de Oliveira Rodrigues

Cezar Augusto Camilo Silva

Ursula Betina Diesel

DOI 10.22533/at.ed.46120210111

**CAPÍTULO 12 ..... 130**

**RE (EXISTIR): O ENCONTRO COM O CONGADO MINEIRO**

Nayara Cristina Almeida

Adilson Siqueira

Rhaysa Jacob Caroline Santos

DOI 10.22533/at.ed.46120210112

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>140</b>
PRINCIPAIS GARGALOS, POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS DA CADEIA PRODUTIVA DA CASTANHA-DO-BRASIL ( <i>BERTHOLLETIA EXCELSA</i> H. B. K) COLETADA NA RESERVA BIOLÓGICA DO RIO TROMBETAS, ORIXIMINÁ, PARÁ, BRASIL	
Carlos Adriano Siqueira Picanço Reinaldo Corrêa Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46120210113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>158</b>
PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ABACAXI: UM ESTUDO EM TANGARÁ DA SERRA-MT	
Rita Camila Keserle de Oliveira Willian Krause Cleci Grzebieluckas Adelice Minetto Sznitowski	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46120210114</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>174</b>
VIABILIDADE ECONÔMICA DA TERMINAÇÃO DE BOVINOS EM CONFINAMENTOS NO ESTADO DE SÃO PAULO	
Kaio Expedito Rodrigues Queiroz Janderson Damaceno dos Reis André Rozemberg Peixoto Simões	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46120210115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>186</b>
TRANSMISSÃO DE PREÇOS DOS INSUMOS PARA A CARNE SUÍNA: ANÁLISE COM REGIME SWITCHING DE MARKOV	
Laércio Juarez Melz Tiane Alves Rocha Gastardelo Camyla Piran Stiegler Leitner Roberta Leal Raye Cargnin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46120210116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>205</b>
DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO COMPLEXO AGROINDUSTRIAL DO EUCALIPTO PARA AGROENERGIA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	
Antônio Maria Gomes de Castro Flávia Lucila Tonani Siqueira Suzana Maria Valle Lima Micaele Rodrigues de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46120210117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>218</b>
AVICULTURA DE POSTURA NO ESTADO DE PERNAMBUCO: ESTRATÉGIAS COMERCIAIS DE GRANDES EMPRESAS	
Tales Wanderley Vital Ana Paula Amazonas Soares André de Souza Melo Carlos Bôa-Viagem Rabello	

Yony de Sá Barreto Sampaio

**DOI 10.22533/at.ed.46120210118**

**CAPÍTULO 19 ..... 241**

RELAÇÃO DO PERFIL ACADÊMICO DOCENTE COM AS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Karllos Augusto Sampaio Junior

**DOI 10.22533/at.ed.46120210119**

**CAPÍTULO 20 ..... 254**

ANÁLISE DE FATORES MOTIVACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL J.K.ASSAF

Andréia Rosely Cardoso Bindá  
Thomas Michael da Silva Corrêa  
Yonária Verusca Alves da Silva  
Enily Vieira do Nascimento  
Marcello Pires Fonseca

**DOI 10.22533/at.ed.46120210120**

**CAPÍTULO 21 ..... 265**

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE NO ENSINO MÉDIO

Emerson Machado de Carvalho  
Gleyce Hellen de Almeida de Souza  
Renata Marchiori  
Isabelle Azevedo Borges  
Rodrigo Matheus Pereira  
Liliam Silvia Candido

**DOI 10.22533/at.ed.46120210121**

**CAPÍTULO 22 ..... 279**

FORMAÇÃO TÉCNICA INTEGRADA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL: AS PROPOSTAS DE UM CURSO DE INFORMÁTICA, O PERFIL E AS EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES

Ednéia Martins Ferreira de Souza  
Maria Izabel Rodrigues Tognato

**DOI 10.22533/at.ed.46120210122**

**CAPÍTULO 23 ..... 291**

O ENSINO SUPERIOR COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: A CONCEPÇÃO DA CRIAÇÃO DA FACILCAM E SEU LEGADO

Dalva Helena de Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.46120210123**

**CAPÍTULO 24 ..... 299**

A CULTURA ABRANGE A EDUCAÇÃO?

Adelcio Machado dos Santos  
Suzana Alves de Moraes Franco

**DOI 10.22533/at.ed.46120210124**

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>306</b>
CONTEXTO MUSEALIZAÇÃO/PATRIMONIALIZAÇÃO E O PROJETO MODERNO REPRESENTADO NO MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO	
Tatiana da Costa Martins Diana Farjalla Correia Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46120210125</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>325</b>
DIPLOMACIA MUDIÁTICA E OS TEMAS DA AGENDA INTERNACIONAL NOS NOTICIÁRIOS DAS REVISTAS DE GRANDE CIRCULAÇÃO DO BRASIL – ESTUDO DE CASO NAS REVISTAS VEJA E ÉPOCA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018	
Marco Paulo Bastos Souto Vieira Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46120210126</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>345</b>
RECONSTRUINDO <i>REDES INVISÍVEIS</i> : A JUVENTUDE DE FERREIRA GULLAR EM SÃO LUÍS/MA	
Walmir de Faria Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46120210127</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>358</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>359</b>

## AVICULTURA DE POSTURA NO ESTADO DE PERNAMBUCO: ESTRATÉGIAS COMERCIAIS DE GRANDES EMPRESAS

Data de aceite: 0601/2020

**Tales Wanderley Vital**  
**Ana Paula Amazonas Soares**  
**André de Souza Melo**  
**Carlos Bôa-Viagem Rabello**  
**Yony de Sá Barreto Sampaio**

**RESUMO:** O agronegócio da avicultura de postura pernambucana é de grande importância gerando ocupação, emprego e renda, no meio rural e urbano. O estado é o maior produtor do Nordeste e o quarto a nível Nacional, mesmo sem milho suficiente e de soja para formar e manter as aves poedeiras, adquirindo essas matérias primas de outros estados produtores na região. Para entender essa situação favorável desse agronegócio, o trabalho analisa as estratégias de grandes unidades produtoras a partir de suas relações no ambiente. A base teórica da análise é assentada nas abordagens SWOT, Cadeias de Valores, e Grupos Estratégicos. Registra-se o fato de que as empresas adotam estratégias compatíveis com suas possibilidades, dadas pelas condições internas, e externamente vêm recebendo grande apoio de políticas públicas, contam ainda, com o aumento nos últimos anos do consumo de ovos no estado e em toda região nordestina, para onde vai a produção gerada.

**PALAVRAS-CHAVE:** avicultura de postura;

estratégias de empresas avícolas; mercado de ovos; grupo estratégico; galinhas poedeiras.

**POSTURE POULTRY IN THE STATE OF PERNAMBUCO: STRATEGIES COMMERCIALS OF BIG COMPANIES**

**ABSTRACT:** The agribusiness of Pernambuco poultry farming has great importance in generating employment, occupation and income in rural and urban areas. The State is the largest producer in the Northeast and the fourth at National level, even without enough corn and soybeans to form and maintain laying birds, acquiring these raw materials from other producing states in the region. To understand this favorable situation, this paper analyzes the strategies of large production units based on their relationships in the environment. The theoretical basis used are SWOT, Value Chain, and Strategic Groups approaches. The fact is that companies adopt strategies compatible with their possibilities, given the internal conditions, and externally they have received great support of public policies, they also count, with the increase in the last years of the consumption of eggs in the state and in the whole region northeastern region, where the generated production goes.

**KEYWORDS:** posture poultry; strategies poultry companies; egg market; strategic group; laying

hens.

## AVICULTURA DE POSTURA EN EL ESTADO DE PERNAMBUCO: ESTRATEGIAS COMERCIALES DE GRANDES EMPRESAS

**RESUMEN:** El agronegocio de la avicultura de postura pernambucana tien gran importancia generando ocupación, empleo y renta, en areas rurales y urbanas. El estado es el mayor productor del Nordeste y el cuarto a nivel Nacional, incluso sin maíz suficiente y de soja para formar y mantener las aves ponedoras, adquiriendo esas materias primas de otros estados productores en la región. Para entender esta situación favorable, el trabajo analiza las estrategias de grandes unidades productoras a partir de sus relaciones en el ambiente. Las bases teóricas usadas son SWOT, Cadenas de Valores, y Grupos Estratégicos. Los resultados muestran de que las empresas adoptan estrategias compatibles con sus posibilidades, dadas por las condiciones internas, y externamente vienen recibiendo gran apoyo de políticas públicas, cuentan además, con el aumento en los últimos años del consumo de huevos en el estado y en toda la región el Nordeste, hacia donde va la producción generada.

**PALABRAS-CLAVE:** avicultura de postura; estrategias empresas avícolas; mercado de los huevo; grupo estratégico; gallinas ponedoras.

### 1 | INTRODUÇÃO

O Brasil é um importante produtor, consumidor e exportador mundial de ovos, com produção crescente a cada ano. Segundo o IBGE em 2016 produziu 3,10 bilhões de dúzias desse produto, 5,8% acima da produção de 2015 com 51,28 milhões de dúzias a mais (IBGE, 2017). Em 2016 da produção nacional de ovos, 67,84 % é gerada nas regiões Sul e Sudeste, enquanto o Nordeste participa com aproximadamente 14,32 %. O estado de Pernambuco contribui com 47,28 % da produção regional (ABPA, 2016). Pernambuco lidera o ranking da produção de ovos na região Nordeste, sendo o 4º produtor nacional (PIMENTEL, 2017). Só a partir dos anos setenta do século passado é que esse agronegócio começou localmente a ser desenvolvido de forma empresarial, adotando o mesmo padrão da avicultura de postura brasileira. No início do século XXI, as estatísticas mostram grande desenvolvimento deste setor tanto no país como nesse estado. Em número de mil poedeiras alojadas, o país saiu de 79.815 em 2000 para 162.075 em setembro de 2018, com crescimento de 103%, enquanto o estado de Pernambuco no mesmo período, passou de 3.191 para 7.853, com crescimento de 146% (Tabela 1), crescendo em termos relativos mais que o país.

No Brasil a produção de ovos segue a mesma tendência do número de poedeiras, em 2000 foi produzido em mil caixas de trinta dúzias, 55.423, esse número passou em 2017 para 110.437, com crescimento de 99%. Em Pernambuco no mesmo período, a produção também em mil caixas de trinta dúzias, passou de 2.360 para 5.712, tendo

um crescimento de 142% (Tabela 2). Essa atividade avícola pernambucana é de significativa importância econômica na região nordestina. Em 2017, a produção de ovos de Pernambuco, em mil caixas de trinta dúzias, como já referido, foi de 5.712, representando nesse ano 36% da produção regional que chegou a 15.636, sendo o principal estado produtor da região. O Nordeste contribuiu em 2017 com 14,16% da produção brasileira que foi de 110.437 mil caixas de trinta dúzias.

Ano	Brasil		Pernambuco	
	Número (mil galinhas poedeiras)	Crescimento em %	Número (mil galinhas poedeiras)	Crescimento em %
2000 (base)	79.815	100	3.191	100
2005	96.115	120	3.444	108
2010	131.664	164	4.996	156
2015	136.634	171	6.290	216
2016	142.606	179	6.359	199
2017	151.525	189	7.707	241
2018*	(162.075)	(203)	(7.853)	(246)

Tabela 1 - Evolução de galinhas poedeiras no Brasil e em Pernambuco: 2000-2018 (set)

Fonte: IBGE- POG, (acesso em 13/01/2019).

\* média dos três primeiros trimestres de 2018 (até setembro).

Ano	Brasil		Pernambuco	
	Produção de Ovos (mil caixas de 30 dúzias)	Crescimento em %	Produção de Ovos (mil caixas de 30 dúzias)	Crescimento em %
2000 (base)	55.423	100	2.360	100
2005	67.278	121	2.987	126
2010	81.929	148	3.747	159
2015	97.579	176	4.883	207
2016	103.261	186	5.080	215
2017	110.437	199	5.712	242
2018*	(88.461)	(160)	(4.767)	(202)

Tabela 2 - Evolução da produção de ovos no Brasil e em Pernambuco: 2000-2018 (set)

Fonte: IBGE- POG (acesso em 13/01/2019).

\*Até setembro.

O país é autossuficiente em ovos de galinha, produz mais do que consome. No ano de 2013, a produção em mil toneladas era de 1.891 para um consumo de 1.799, dado um superávit de 92 mil toneladas. Esse superávit vem se mantendo nesses



últimos anos, o que tem favorecido iniciar as exportações que em 2015 que chegou a 18,7 mil toneladas. Segundo Vital; Drouvot e Sampaio (2009), a mesma situação de autossuficiência entre produção e consumo também ocorre há algum tempo no estado. De acordo com eles, o consumo anual é estimado em 1,36 trilhões para uma produção de 1,45 trilhões, com excedente direcionado ao Nordeste. Em termos per capita, segundo os autores, o consumo é de 161 uni./hab./ano. Isso reflete certa estabilidade desse segmento.

Mesmo com as dificuldades das secas recentes a avicultura de postura local consegue manter um pequeno crescimento, sobretudo com a incorporação de novas tecnologias de automação das granjas. O abastecimento de ovos do mercado urbano local pela avicultura de postura é realizado quase que exclusivamente por empresas instaladas no estado e por empresas de estados vizinhos e marginalmente por outras regiões do país. Dada a dinâmica da atividade, a participação relativa dessas empresas no mercado tem sofrido variações significativas.

Esse trabalho visa identificar quais as estratégias de gestão e de mercado que as grandes empresas locais produtoras de ovos de galinha, vêm adotando para se manter e crescer na atividade. Dadas as dificuldades gerais que a economia brasileira vem apresentando e a seca que assolou a região por diversos anos, é de destacar o notável desempenho desta atividade do Brasil e em particular em Pernambuco. A contribuição maior deste artigo é concorrer para um melhor entendimento das estratégias adotadas pelo setor que possibilitaram este desempenho.

A regulação do setor tem sido realizada por órgãos públicos que operam na avicultura. Os que mais se destacam são os que fazem a fiscalização da sanidade animal. A Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento- MAPA (2017) fiscaliza as empresas avícolas de postura do Estado. Essa Secretaria executa o Programa Nacional de Sanidade Avícola - PNSA, que cuida do controle e da prevenção no país da *'Influenza Aviária'* ou *Gripe aviária*, e da doença de *Newcastle*, entre outras. A execução desse programa no estado é da Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária de Pernambuco - ADAGRO, órgão da Secretaria de Produção Rural e Reforma Agrária - SPRRA. Essa Agência tem cadastro com geo - referenciamento de todas as 1600 granjas de aves no estado (ADAGRO, 2017). Esse cadastro permite que o MAPA faça o monitoramento e coloque Pernambuco na zona livre de *'Influenza Aviária'* ou *'Gripe Aviária'* e de *'Newcastle'*, abrindo o acesso ao mercado internacional para os produtos avícolas do estado. Por outro lado, os ovos produzidos localmente, tem recebido fiscalização federal e estadual.

O financiamento oficial do setor tem vindo principalmente através de agências do Banco do Nordeste (BNB), do Banco do Brasil (BB) e Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).



O desenvolvimento da avicultura de postura tem contado com importante contribuição de grandes, médias e pequenas empresas que fazem uma produção individualizada. Esta produção é mais concentrada no Agreste e na Zona da Mata de Estado.

Entender a sobrevivência e a expansão dessas empresas em Pernambuco considerando a desvantagem concorrencial de estarem fora das áreas de produção de milho e soja do país, que é suporte para a manutenção de plantéis de aves de postura, é questão que pretende ser explicada pela pesquisa. Portanto, tem-se como principal objetivo deste trabalho verificar a situação atual e de crescimento de algumas dessas empresas de aves de postura, principalmente as maiores, a partir de suas estratégias empresariais, com destaque as estratégias de mercado, já que existindo demanda para ovos vai existir oferta no estado, devido a competitividade e sustentabilidade da produção local.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo da concorrência pode ser resumido a partilha do mercado enquanto a posição concorrencial, se orienta em relação ao contexto e ao sistema. O contexto é representado pelas relações entre o setor, seus fornecedores e clientes de um lado e, as ameaças de novos concorrentes, barreiras à entrada e produtos substitutos, do outro lado. Já o sistema concorrencial, trata da ação de grupos estratégicos. A seleção pela empresa de estratégias concorrenciais implica em conhecimento do terreno, de uma boa avaliação das suas condições e do grupo estratégico em que está inserida (STRATEGOR, 1991).

A estratégia diz respeito a missão da empresa e de seus objetivos de longo prazo à luz das forças internas e externas, e compreende a formulação de ações e a implementação adequada das mesmas para atender as finalidades básicas da organização (STEINER e MINER, 1981).

Na empresa, estratégia pode ser entendida como o estabelecimento de objetivos de longo prazo e a tomada de decisão e de alocação de recursos para alcançar esses objetivos. Prates (2015) refere-se a estratégia, como os planos da direção da empresa para alcançar resultados consistentes com a sua missão e objetivos. Citando Porter, refere-se a estratégia competitiva identificada por esse pesquisador, como um conjunto de ações para enfrentar e ter sucesso frente as cinco forças competitivas da indústria a saber: ameaças de novos entrantes, poder de barganha de fornecedores e de clientes, ameaça de produtos substitutos e acirramento da concorrência. Essas ações são expressas através de estratégias competitivas genéricas: *i) diferenciação; ii) liderança no custo total; e iii) enfoque*. Na primeira estratégia, a empresa busca se diferenciar para liderar a indústria ou setor

através da qualidade do produto, volume, marca, tecnologia, assistência ao cliente, ou mesmo na escolha do território de atuação sem, contudo, relaxar os custos. A segunda, busca a liderança de custos mais baixos em relação as demais empresas, sendo este o fator de competitividade. A terceira é de atender a um determinado segmento que não está sendo atendido pela indústria, este atendimento pode vir através de diferenciação ou de custos competitivos. Strategor (1991) refere-se a pelo menos cinco estratégias gerais: *diferenciação* que pode ser estabelecida pela, qualidade, imagem, custos específicos, tipos de produtos, e tecnologias de processos resultantes de pesquisa e desenvolvimento; *custo* - diz respeito a busca do custo total mais baixo comparativamente às demais concorrentes; *segmentação* refere-se a uma combinação única de fatores que garantem o sucesso de uma empresa no setor; *marketing* é um fator e tipos de cliente e outro; *tecnológica* trata de processos de inovação tecnológica que podem servir como diferenciais de competitividade em relação as outras empresas concorrentes; e *relacional*- é estabelecida por relações privilegiadas que a empresa firma com certos parceiros de seu *metier*, podendo ser nas esferas dos reguladores do mercado, fornecedores, distribuidores, concorrentes ou clientes, dando como resultado uma posição mais competitiva dentro do setor.

No planejamento das ações da empresa a estratégia é importante para o seu sucesso. Uma boa estratégia em geral garante bons resultados. O planejamento estratégico se constitui num processo sistemático utilizado pela direção da empresa com finalidade de assegurar sua continuidade, por meio de uma permanente adequação da estratégia adotada, da estrutura e da capacitação do pessoal, o que permite enfrentar as mudanças no ambiente externo. É denominada competitividade global. Para isso utiliza ferramentas e métodos de modo a facilitar a tomada de decisões (DROUVOT, 2008).

O delineamento da estratégia passa pela identificação na empresa das condições dos seus recursos internos e pela análise do ambiente externo incluindo fornecedores de matérias primas, concorrentes, clientes e praças, organização, cooperação e regulação do setor econômico onde a empresa atua. Essa abordagem é conhecida como análise SWOT<sup>1</sup> (JOHNSON; SCHOLLES; FRÉRY, 2002). Em relação aos recursos materiais, humanos e financeiros da empresa se observa as *forças* e as *fraquezas*, ou seja, o que a empresa tem internamente de vantagens e desvantagens. Em relação ao ambiente externo, registram-se as *oportunidades* e *ameaças*. O diagnóstico do ambiente interno e externo da empresa é um pré-requisito para se definir uma boa estratégia. *Esse diagnóstico serve também para tentar explicar a estratégia que está sendo adotada pela empresa.*

Por outro lado, a abordagem de *Cadeia de Valores* para análise da empresa, diz respeito a verificar a situação das diferentes etapas realizadas por ela dentro

1 SWOT- Strengths (forças), Weaknesses (fraquezas), Opportunities (oportunidades), Threats (ameaças).

do setor, correspondendo a concepção de produtos, compras, produção, logística, vendas e serviços. Segundo Porter (STRATEGOR, 2005:81-82) a *Cadeia de Valores* permite analisar as atividades de base - logística interna, produção, logística externa, comercialização e vendas, e serviços - e as funções suporte – infraestrutura da firma, gestão de recursos humanos, desenvolvimento tecnológico e abastecimento. A análise da gestão empresarial dentro do enfoque de *Cadeia de Valores* (DROUVOT, 2008), para verificar a estratégia de diferenciação adotada pela empresa passa pela *tecnologia utilizada, concepção de produtos, gestão dos insumos, produção e controle de qualidade, marketing, comercialização, logística de distribuição, e serviços após vendas, tendo como atividades de suporte infraestrutura, gestão dos recursos humanos, desenvolvimento tecnológico e política de compras*. Esses dois procedimentos podem ser utilizados de forma complementar para identificar e comparar estratégias de um conjunto de empresas atuantes num mesmo setor produtivo numa determinada região geográfica.

Além disso, dentro de um setor industrial, a demanda que é atendida pelas empresas, tem uma distribuição de partilha que depende da concorrência interna entre elas e que depende das estratégias adotadas por cada uma. Os elementos objetivos de montagem das estratégias são: *grau de especialização, imagem da marca, política de preço, modo de distribuição, serviços anexos propostos, qualidade do produto, tipo de política comercial, grau de integração vertical, padrão tecnológico, posição em termos de custos, relações com a sociedade matriz, e relações com o poder público*.

As empresas que adotam na formação de suas estratégias uma parcela desses elementos, contendo essa parcela os mesmos elementos entre os listados, formam blocos diferenciados considerados *Grupos Estratégicos* (STRATEGOR, 1991: 41-43). Roldão e Ribeiro (2017), cita grupo estratégico segundo Porter, como um grupo de empresas na indústria que seguem estratégias competitivas idênticas ou semelhantes. Esses grupos ocupam posições diferenciadas na oferta global. Assim as empresas com comportamento semelhantes podem estar dentro de um mesmo *Grupo Estratégico* no sistema concorrencial.

### 3 | METODOLOGIA

#### 3.1 Modelo Analítico

A sobrevivência e crescimento de grandes empresas avícolas produtoras de ovos instaladas em Pernambuco, estado que pouco produz da matéria-prima para a manutenção das aves passa pelas estratégias adotadas por essas empresas, cuja análise será vista, através de uma adaptação das abordagens de SWOT e de Cadeia

de Valores, para verificar as condições do ambiente empresarial (Gráfico 1).

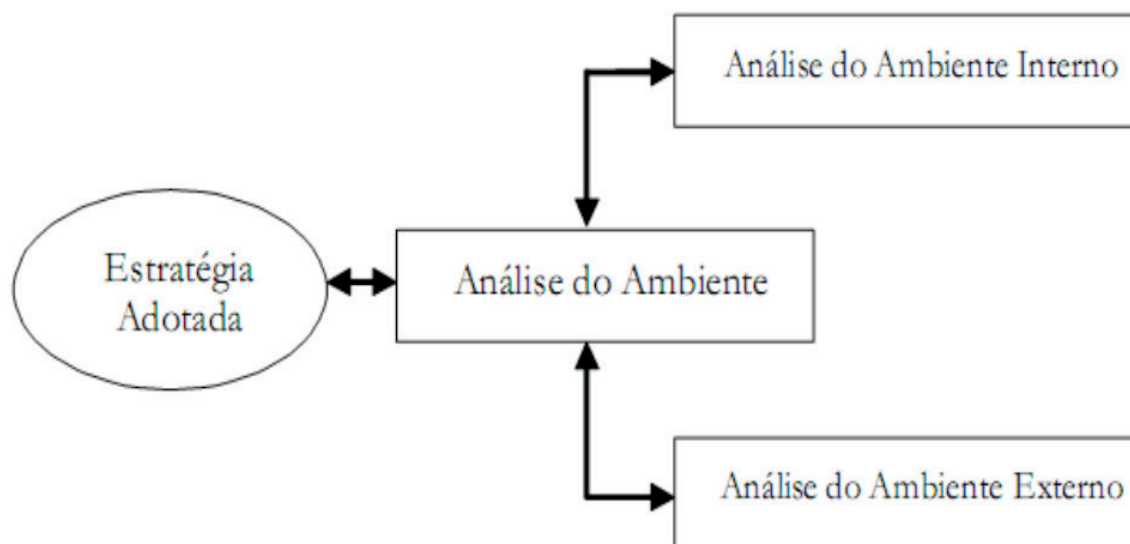


Gráfico 1 - Diagnóstico da estratégia da empresa

Fonte: Vital; Drouvot; e Sampaio (2009).

No Gráfico 2 tem-se o modelo analítico com as variáveis dos ambientes externo e interno, elaborado pelos autores a partir dos modelos de SWOT e de Cadeia de Valores.

No ambiente externo as variáveis consideradas relevantes para a empresa foram: condição de organização e força da associação representativa das empresas; ações diretas dos governos federal e estadual de apoio ao setor através de fiscalização da sanidade animal, exigência de rastreabilidade do produto, participação em pesquisa e desenvolvimento, proteção fiscal via isenção de impostos sobre circulação de mercadorias, acesso ao crédito oficial, acesso ao programa de prevenção contra a gripe aviária e a desvalorização cambial que pode favorecer as exportações. O crescimento das exportações de ovos, o crescimento do mercado interno para o produto e sua valorização com a elevação dos preços. As condições externas desfavoráveis seriam as inversas a esse perfil.

As variáveis do ambiente interno da empresa consideradas como relevantes foram: participar de associação de classe como fortalecimento do capital social dessa empresa; proceder a automação dos equipamentos produtivos para aumentar a produtividade e reduzir custos; capacidade de se associar a outras empresas para adquirir a matéria-prima através de compra coletiva o que implica em custo mais baixo do que se adquirir de forma isolada; ter disponibilidade de água na propriedade; fabricar a ração o que a torna mais barata; ter um produto diferenciado agregando valor ao mesmo e diversificar a produção com outros produtos; verticalizar a produção para controlar todo o processo; ter um bom plantel em quantidade expressiva para gerar economia de escala; ter produtividade elevada; com longevidade produtiva

das aves; fazer descarte das aves após essa fase produtiva no próprio local de produção; ter um bom volume de produção de ovos; manter baixo custo de produção; manter boa inserção no mercado interno; distribuir a produção de ovos nas capitais da região e em cidades do interior; garantir a distribuição com frota própria e de terceiros; ter unidades de distribuição instaladas nas principais praças; operar com uma clientela de preferência fidelizada e diversificada atendendo grandes plataformas, ou seja, as redes de supermercados, bem como grandes, médios e pequenos atacadistas revendedores, e o produto ter rastreabilidade garantindo assim o controle da origem e de sua durabilidade quanto ao uso. As condições do ambiente interno desfavoráveis são as inversas a esse perfil. A partir das respostas dadas pelas firmas aos elementos de identificação do ambiente, pode - se verificar suas estratégias de sobrevivência e crescimento e se há grande diferenciação entre as mesmas, ou se essas estratégias apresentam certa convergência. Assim, é possível saber se estão em grupos estratégicos diferentes ou dentro de um mesmo grupo no sistema concorrencial.

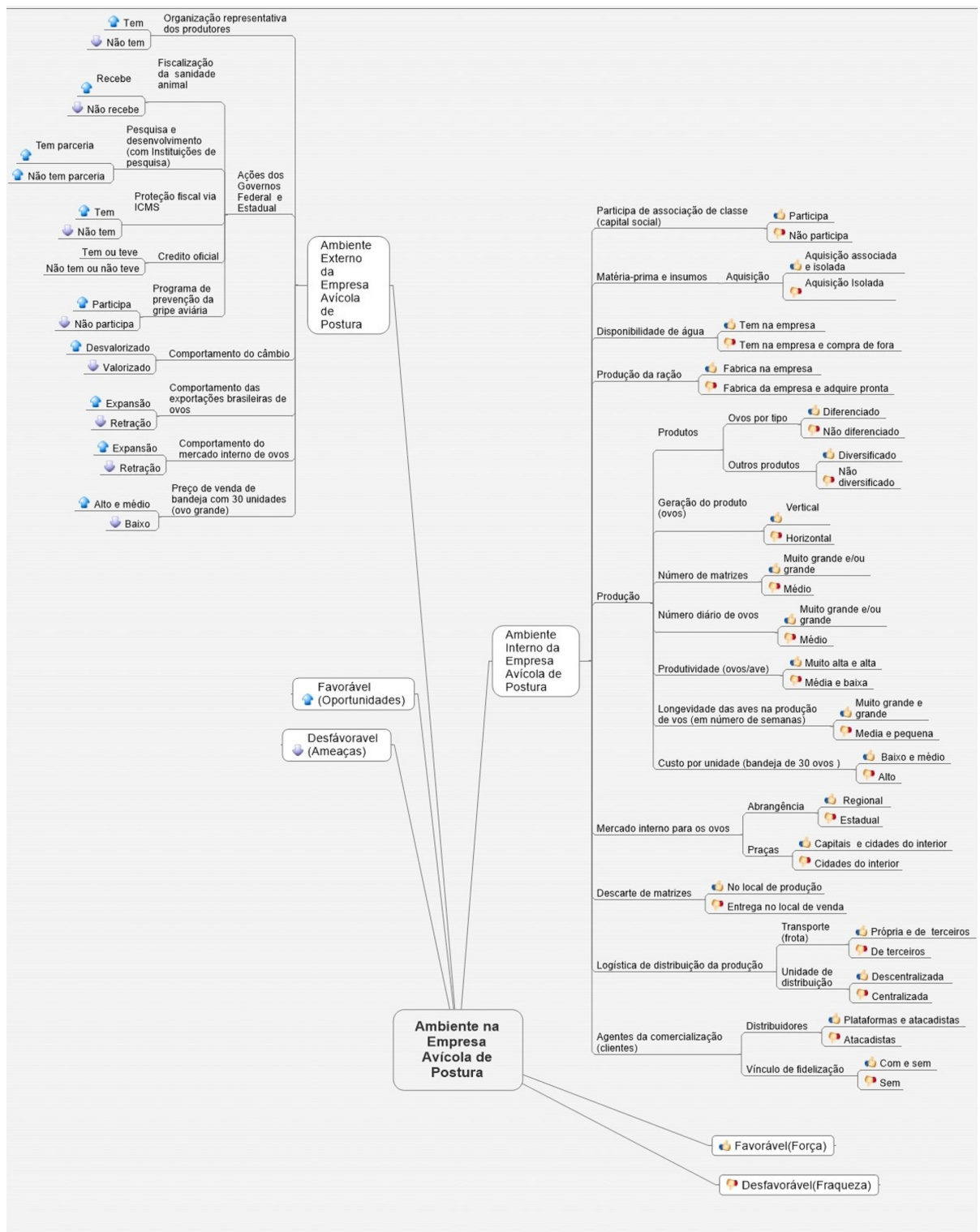


Gráfico 2 - Fatores de análise do ambiente de empresa avícola de postura

Fonte: elaborado pelos autores.

### 3.2 Dados Utilizados

Os dados secundários utilizados para elaboração deste trabalho foram obtidos de documentos disponibilizados em sites especializados de instituições oficiais e de visitas a Delegacia do MAPA e a ADAGRO no Recife, além de periódicos diversos. Os dados primários foram levantados durante o ano de 2018, mediante entrevistas dirigidas com representantes de dez das principais empresas avícolas de produção de



ovos no estado. Essas empresas mantêm uma produção diária de aproximadamente 5,8 milhões de ovos (Tabela 3), o que corresponde a cerca de 58,93% da produção diária estadual, estimada pela AVIPE em 10 milhões de ovos (PIMENTEL, 2017).

Contudo, segundo produtores - dirigentes desta Associação, essa produção de ovos no segundo semestre de 2018 já estava em torno de 12 milhões. A amostra é, portanto, bastante representativa da grande avicultura do estado.

Mesorregiões	Granja	Aves Alojadas (3)	Produção diária de Ovos (4)
Mata	(A)	900.000	658.000
	(B)	870.000	630.000
Agreste	(C)	600.000	400.000
	(D)	410.000	305.000
Mata	(E)	391.000	280.000
	(F)	430.000	300.000
	(G)	800.000	630.000
Agreste	(H)	601.000	410.000
	(I)	390.000	280.000
	(J)	2.800.000	2.000.000
Amostra (1)*		8.192.000	5.893.000
Estado (2)**		-----	10.000.000
Estado (3)***			12.000.000
Relação (1/2)		-----	58,93%
Relação (1/3)			49, 10%

Tabela 3 - Empresas participantes da amostra intencional

Fonte: elaboração própria.

\* entrevistas realizadas; \*\* Pimentel, T. Empresas de Produção de Ovos em Alta, Recife. Diário de Pernambuco, 30/11/2017; \*\*\* Percepção atual de dirigentes da AVIPE. 15/12/2018.

A análise dos resultados desse esforço de levantamento de dados secundários e primários, segue no item 3. Destaque-se que o objetivo é explicar o desempenho global da atividade no estado e não a análise da eficiência das unidades, para o que seria necessário uma amostra aleatória estratificada.

#### 4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O comportamento e as estratégias das dez empresas em resposta ao ambiente empresarial, resultante da aplicação do modelo analítico, pode ser visto nos subitens adiante (Gráfico 3 e Quadro 1), onde se registra certa diversidade no comportamento dessas empresas.

#### 4.1 Ambiente Externo às Granjas de Postura

Analisando o ambiente externo sobre essas unidades a partir das variáveis elencadas, pode-se dizer que localmente a grande avícola de postura dispõe de forte representação classista através da AVIPE com base no Recife e em São Bento do Una. Essa entidade fundada no início dos anos 70 do século XX tem com objetivos contribuir para o desenvolvimento da avicultura no estado interagindo com o setor público no cumprimento da legislação, na melhoria dos padrões de qualidade e de segurança alimentar dos produtos avícolas. Realiza ações para aumentar o consumo de produtos avícolas, aumentar a produção de matérias primas para a avicultura no estado e, sobretudo procurar respeitar o meio ambiente. A entidade tem ajudado na melhoria tecnológica e na gestão dessa cadeia produtiva, com prioridade para os aspectos sanitários, financeiros, administrativos e tributários das granjas. Tem procurado resolver problemas de interesse do setor junto aos governos federal e estadual, sobretudo os de infraestrutura e, também, promover eventos como encontros, palestras, seminários, workshops e campanhas publicitárias para melhoria das vendas. A AVIPE mantém articulação com órgãos nacionais e internacionais como a FACTA - Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícola e a PSA - Poultry Science Association com vistas ao desenvolvimento tecnológico do setor (AVIPE, 2018).

O Governo faz o controle sanitário dos criatórios de aves em postura e as que são descartadas. Todas as empresas integrantes dessa amostra são fiscalizadas e o produto que vai para o mercado tem rastreabilidade, sendo essa exigência regulamentada pelo governo do estado, antes com marcação de origem na embalagem, agora a marcação de origem será no produto, o ovo. Essa medida recente por parte do governo local é decorrente da saturação do mercado com produto de origem duvidosa quanto a sanidade. Além disso, essas granjas estão no Programa de Sanidade Animal mantido pelo MAPA e executado no estado com a participação da ADAGRO, onde a prevenção à *gripe aviária* é prioridade além da *newcastle* e da *salmonella*, entre outras.



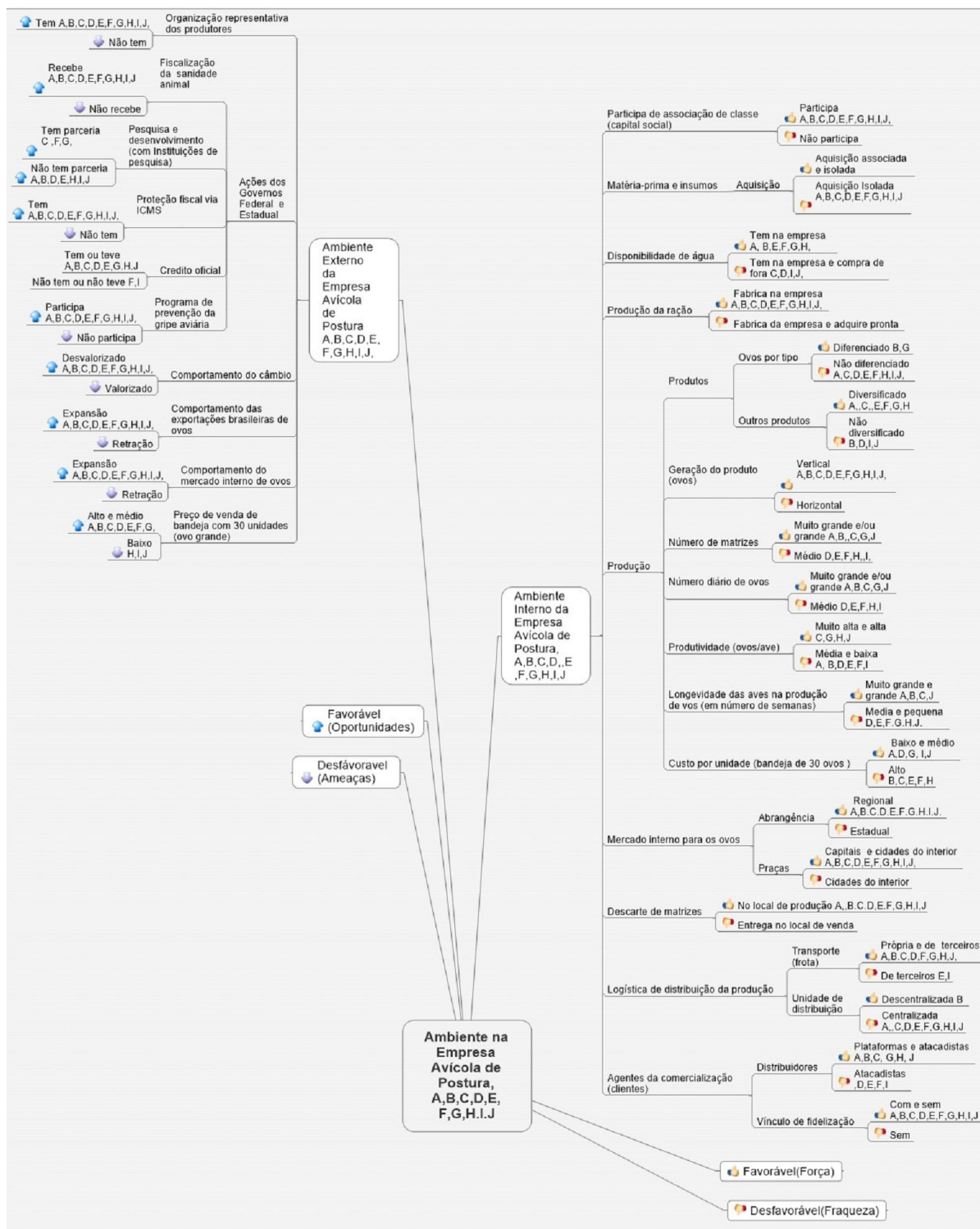


Gráfico 3 - Análise do ambiente de empresas avícolas de postura em Pernambuco

Fonte: elaborado pelos autores.

Variáveis do Ambiente	Empresas Avícolas de Postura em Pernambuco									
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
<b>Ambiente Externo</b>										
Organização representativa	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Ações do Governo Federal e Estadual</b>										

Fiscalização de sanidade animal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
P&D	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
Proteção fiscal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Crédito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Prevenção de gripe	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Câmbio desvalorizado	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Exportações em expansão	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Expansão do mercado interno	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Alto preço da bandeja	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
<b>Ambiente Interno</b>										
Associação de classe	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Aquisição de insumos isolados	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Água disponível	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Compra de água	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim
Fabrica ração	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Produção</b>										
Ovos diferenciados	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Outros produtos	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Produção vertical	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Número galinhas poedeiras	Gde.	Gde.	Gde.	Méd.	Méd.	Méd.	Gde.	Méd.	Méd.	Mto. Gde.
Número de ovos	Gde.	Gde.	Gde.	Méd.	Méd.	Méd.	Gde.	Méd.	Méd.	Mto. Gde.
Produtividade	Méd.	Méd.	Alta	Alta	Baixa	Baixa	Mto. Alta	Alta	Méd.	Mto. Alta
<b>Mercado Interno de Ovos</b>										
Abrangência regional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Capitais e interior	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Descarte das matrizes no local de produção	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Logística</b>										
Frota própria	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Frota de terceiros	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Distribuição centralizada	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Agentes de Comercialização</b>										
Plataforma	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Atacadista	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Busca de fidelização	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim

Quadro 1- Ambiente de grandes empresas de avicultura de postura em Pernambuco

Fonte: levantamento direto nas empresas (elaborado pelos autores).

A proteção fiscal é outro elemento da política de apoio do governo ao setor. No estado o ovo é isento de ICMS e quando as vendas são para fora do estado os produtores recebem o crédito presumido equivalente ao pagamento do imposto, representando uma dispensa contábil automática desse imposto - Decreto 14.876/91 (SEFAZ-PE, 2018).

O governo, através dos bancos oficiais BNB, BB e BNDES, têm disponibilizado recursos a juros subsidiados para despesas de investimento e de custeio de grande parte dessas unidades produtivas, tendo papel relevante na capitalização do setor.

A taxa de câmbio nominal no país é alvo de desvalorização, mas sem grandes efeitos positivos sobre as exportações de ovos já que o país está exportando menos de 1% de sua produção anual. As exportações caíram em 2017 e continuaram baixas em 2018 (COMEX do Brasil, 2019), contudo, a relação de países clientes vem aumentando, já são cerca de 20 países importadores do produto in natura e industrializado. Os estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo são responsáveis por 98,9% das exportações (ABPA, 2018). Pernambuco e o restante do Nordeste então fora das exportações sendo um mercado ainda a ser explorado pelo estado.

O mercado interno está em expansão devido ao aumento do consumo de ovos *per capita* no país; em 2017 era de 192 ovos habitante/ano, já em 2018 esse valor chegou segundo a ABPA, a 212 ovos/habitante ano, representando um aumento de 10,4% em relação ao ano anterior (AVINEWS, 2019). Essa expansão do consumo teve um efeito positivo sobre o aumento do preço do ovo a partir do primeiro semestre de 2017 e, conseqüentemente, de uma expansão da oferta. Produtores tradicionais ampliaram suas instalações e aumentaram a produção. Além disso, muitos produtores de aves para abate, reverteram seus criatórios para produzir ovos. No final do segundo semestre de 2017 e em 2018, registrou-se uma queda de preço do produto devido ao crescimento desordenado da oferta, situação dominante nesse mercado.

Além disso, ocorre também a expansão da oferta de ovos por empresas de

outros estados da região, a exemplo da Mauricéa que tem uma granja em Alhandra-PB e fornece ovos para as redes de supermercados de Pernambuco.

#### 4.2 Ambiente Interno das Granjas de Postura

No plano interno, todas as empresas visitadas são filiadas à Associação Avícola de Pernambuco – AVIPE e seus proprietários têm tido papel relevante na condução da entidade, muitos deles, ocuparam ou ainda ocupam cargos na direção da associação. Essa unidade dos produtores em torno da AVIPE tem garantido papel de destaque da Associação nas relações de interesse com os governos federal e estadual e, também, com a ABPA e o Instituto Ovos do Brasil.

A automação do sistema produtivo é bandeira da quase totalidade desses avicultores. Os aviários automatizados estão cada dia mais presentes nas granjas representando junto com a informatização dos processos produtivos elementos de diferenciação entre essas unidades. A seleção, limpeza, beneficiamento e embalagem do produto já estão automatizados em todas as empresas.

A aquisição da matéria-prima milho e soja, principais ingredientes da ração, têm na maioria das vezes sido realizada por cada empresa individualmente e na própria região, com produtos oriundos dos serrados baiano e maranhense. Em relação às compras coletivas patrocinadas pela AVIPE, que ocorreram no passado recente, sobretudo de milho argentino, não se tem mais registro.

A disponibilidade de água para os criatórios continua sendo um problema grave para a maioria das granjas localizadas no Agreste do estado já que as localizadas na Zona da Mata não têm tido essa restrição. Essa é uma limitação preocupante já que as melhores áreas para criação de aves no estado é exatamente onde falta água em alguns meses do ano para as aves e, o abastecimento tem que ser feito por carro pipa onerando os custos de produção e exigindo maior controle de qualidade desse componente essencial na produção de ovos.

A ração para o plantel tem sido produzida nas instalações das empresas, que dispõem de fábrica de ração. Parece ser unânime a necessidade de dispor dessa fábrica para baratear os custos de produção da atividade.

Todas as empresas têm o processo produtivo verticalizado em quase sua totalidade. Fabrica a própria ração, produz o ovo, faz a seleção, classificação, beneficiamento e a embalagem e cuida da distribuição do produto final. No Grande Recife em redes de pequenos e grandes supermercados, os ovos postos à venda, podem ser rastreados mediante a embalagem que é devidamente qualificada para permitir esse rastreamento. Isso tem levado esses varejistas, a adquirirem em geral, o produto de grandes empresas que se adaptaram a exigência do rastreamento dessa mercadoria e estão operando na distribuição do produto.

Embora todas sejam grandes empresas, elas são diferenciadas pela produtividade quanto a ovos diário produzidos em relação a aves alojadas. Em duas granjas, essa relação está abaixo de 70%, em sete outras, está entre 70% a 75%, e em apenas uma está acima de 75%. Considerando apenas as aves em postura, metade das empresas apresentou produtividade entre 81% a 87%, e a outra metade, essa produtividade, variou entre 91% a 95%, sendo o determinante desse resultado o sistema de manejo adotado pelas empresas incluindo tempo de descarte das aves. A produtividade da demão de obra em mil ovos/dia por trabalhador, permite classificar as granjas em três grupos, sendo duas unidades com baixa produtividade (1,6 a 1,8), quatro com média (2,1 a 2,4) e quatro com alta (2,9 a 3,4). As de baixa produtividade do trabalho têm um grande número de pessoas na distribuição, que vai diminuindo nas unidades de produtividade média e alta.

O número de matrizes e de produção diária de ovos, reflete estruturas produtivas diferentes, sendo algumas mais eficientes do que outras. A produção de ovos por ave é resultado do padrão genético da mesma e do manejo adotado pela granja.

Os resultados indicam que nessas granjas, as aves produzem na vida útil, um mínimo de 340 ovos e um máximo de 450 ovos, dependendo da idade de descarte e práticas de manejo adotadas. O padrão genético das aves não foi significativo para fazer a diferenciação, contudo, o manejo é o fator determinante. As linhagens de maior frequência nos criatórios são a *Lohmann* e a *Dekalb*, seguidas pela *Hy line*, *H&N* e *Hisex* e as de menor frequência a *Lohmann Lite*, *Bovans* e *Novogen*. Em relação ao número de semanas de vida produtiva das aves, em três granjas as aves chegam entre 100 a 120 semanas. Nas demais unidades as aves são descartadas com 90 a 95 semanas de vida útil. O emprego da prática de muda forçada (Ávila, 2002) para aumentar a vida produtiva da ave só vem sendo realizada por uma empresa.

O levantamento de custo de produção em reais (R\$) nas granjas visitadas, tendo como base a bandeja de ovos com trinta unidades, resultou em valores relativos considerados baixos em três empresas - de 5,50 a 6,00 - médios em quatro unidades - de 6,30 a 6,60 - e altos em outras três unidades - de 6,80 a 7,80. O mercado para essas empresas é o Nordeste, sendo concentrado no próprio Estado de Pernambuco e nos estados vizinhos do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas, e com menos expressão, Piauí, Sergipe e Bahia. Das dez empresas visitadas, seis têm ações abrangendo 5 a 8 estados da região e quatro empresas, operam em apenas 2 a 3 estados. Cerca de 44% das vendas dessas empresas são em PE, 18% na PB, 10% no CE, 9% no RN e 9% em AL, 4% no PI, 4% na BA, e 2% em SE.

As principais praças são as capitais com suas regiões metropolitanas e outras cidades do interior de cada um desses estados. Na logística da distribuição dos produtos, as empresas operam principalmente com frota própria e frota de terceiros, algumas frotas são identificadas e outras não, por medida de segurança. A distribuição

é centralizada para a quase totalidade das empresas. A clientela de compradores-revendedores dos produtos das empresas é diversificada e a fidelização de clientes é sempre buscada. Seis das dez empresas, as maiores, operam com grandes e médias redes de supermercados e com atacadistas. As quatro restantes operam somente com atacadistas, incluindo revendas e mercadinhos, preferem ter pequenos e médios clientes em cidades do interior, possivelmente por obterem melhores preços e melhores condições de venda.

Vender produtos com rastreabilidade é uma exigência estabelecida pelos órgãos oficiais de controle sanitário, além de servir como indicador de confiança no produto que vai ser vendido no varejo ao consumidor. Essa rastreabilidade está restrita a embalagem onde consta a empresa de origem dos ovos e o período de validade dos mesmos, que é de 21 dias sem refrigeração. Presentemente o governo do estado determinou via decreto que essa rastreabilidade passe a ser colocada na casca do ovo, tendo as empresas um mês para procederem a mudança (DIÁRIO DE PERNAMUCO 19 a 20/01/2019, 2.6 Economia). Essa exigência vem ao encontro dos interesses da AVIPE que é de combater a venda do ovo sem garantia de rastreabilidade e que invadiu o mercado local. É comum na região metropolitana do Recife encontrar nos bairros das cidades dessa região a Kombi do ovo, com o produto sendo vendido sem a devida segurança nutricional e sanitária à preços bem mais baixos, situação que deve mudar com a nova exigência.

### 4.3 Grupos Estratégicos das Empresas Avícolas

Tomando como base Strategor (1991), estão listadas no Quadro 2, algumas das principais características ou elementos dominantes da cadeia de valores de cada uma das empresas analisadas. Verificando a frequência das características positivas - ou elementos positivos dominantes - nas empresas, pode-se identificar e separar essas unidades em três grupos estratégicos.

No primeiro Grupo I estão as empresas C e G que são as mais dinâmicas onde encontra-se 12 elementos positivos nas suas cadeias de valores (Quadro 2). Essas mais dinâmicas operam com intensa modernização das instalações, informatização e, mantem expansão acelerada de mercado, com lançamento de produtos novos, semi-industrializados e industrializados, com forte marketing e dão assistência aos clientes. Também dinâmicas são as unidades industriais A, B, D e H, apresentam de 9 a 10 elementos positivos em suas cadeias de valores, tem processos semelhantes, mas não investem muito em marketing nem no lançamento de novos produtos derivados da avicultura e, algumas delas, não apresentam muita agressividade no mercado.

No segundo grupo estão as empresas F e J que tiveram 6 e 7 características



positivas de 12 analisadas. As empresas F e J têm como fatores limitantes uma modernização muito lenta, tentam manter uma parcela do mercado, contudo, sem fazer um planejamento prospectivo e de metas focais definidas declaradas ou não, apesar da larga experiência e importância que essas empresas têm para o setor. Nessa perspectiva pode-se dizer que tamanho não é documento - aqui está a J que é a de maior produção – face a dinâmica existente, com certeza, estas empresas já foram superadas pelas do primeiro grupo. Devido o perfil dos empresários desse grupo, possivelmente há necessidade de mudança de comportamento, para que possam permanecer com essa atividade no longo prazo.

Características da Cadeia de Valor da Empresa	Elemento por empresa: positivo (1) e negativo (0)									
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
I)* i <sub>1</sub> . possui uma boa infraestrutura produtiva e uma alta produção de ovos	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-
i <sub>2</sub> . possui uma boa infraestrutura produtiva e uma média produção de ovos	-	-	1	1	-	-		1	-	-
i <sub>3</sub> . não possui uma boa infraestrutura produtiva, mas regular e muito grande e uma muito alta produção de ovos	-	-	-	-	-	-		-	-	0
i <sub>4</sub> . não possui uma boa infraestrutura produtiva, mas regular e uma baixa produção de ovos	-	-	-	-	0	0	-	-	0	-
II)* ii <sub>1</sub> . investe fortemente na modernização e automação das instalações produtivas	-	1	1	1	-	-	1	1	-	-
ii <sub>2</sub> . investe na modernização e automação das instalações produtivas	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ii <sub>3</sub> . investe pouco na modernização e automação das instalações produtivas	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
ii <sub>4</sub> . não tem investido na modernização e automação das instalações produtivas	-	-	-	-	0	-	-	-	0	0
III) iii <sub>1</sub> . vem informatizando os processos de gestão	1	1	1	1	-	-	1	1	-	1
iii <sub>2</sub> . não vem informatizando os processos de gestão com exceção da administração	-	-	-	-	0	0	-	-	0	-
IV)* iv <sub>1</sub> . participa de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-
iv <sub>2</sub> . participa de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, e recebe alunos de universidade para estágio.	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
iv <sub>3</sub> . não participa de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, mas recebe visitas de alunos da universidade	0	-	-	-	-	-	-	0	-	-
iv <sub>4</sub> . não participa de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação	-	0	-	-	0	-	-	-	0	0

V) v <sub>1</sub> . faz controle de qualidade	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
VI) vi <sub>1</sub> . procura reduzir custos comprando a vista e/ou substituindo insumos por outros mais baratos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
VII)*vii <sub>1</sub> . busca intensa expansão no mercado regional	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-
vii <sub>2</sub> . busca expansão no mercado regional	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
vii <sub>3</sub> . não busca expansão, mas manter-se no mercado regional	-	0	-	0	0	0	-	-	0	0
VIII)*viii <sub>1</sub> . introduz produtos novos, produtos semi - industrializados e industrializados no mercado	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
viii <sub>2</sub> . introduz produtos novos e produtos e semi-industrializados no mercado	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
viii <sub>3</sub> . introduz produtos novos no mercado	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
viii <sub>4</sub> . não introduz produtos novos no mercado	0	-	-	0	0	0	-	0	0	0
IX) ix <sub>1</sub> . tem uma grande rede de distribuição própria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
ix <sub>2</sub> . têm uma rede de distribuição própria	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-
ix <sub>3</sub> . não tem uma rede própria de distribuição, terceiriza	-	-	-	-	-	-	-	-	0	-
X)* x <sub>1</sub> . tem equipe especializada para atender os clientes incluído grandes plataformas	1	1	-	-	-	-	1	-	-	1
x <sub>2</sub> . tem equipe especializada para atender os clientes incluindo médias plataformas	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-
x <sub>3</sub> . tem equipe especializada e experiente	-	-	-	1	1	1	-	-	1	-
XI) xi <sub>1</sub> . adota serviço de pós-venda	1	1	1	1	-	-	1	1	-	1
xi <sub>2</sub> . não adota serviço de pós-venda	-	-	-	-	0	0	-	-	0	-
XII)* xii <sub>1</sub> . tem ações intensas e diversificadas de marketing individual e participa das patrocinadas pelo órgão da categoria	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
xii <sub>2</sub> . tem ações de marketing individual e participa das patrocinadas pelo órgão da categoria.	-	-	-	1	-	-	1	1	-	1
xii <sub>3</sub> . não tem ações de marketing individual, participa das patrocinadas pelo órgão da categoria	0	0	-	-	0	0	-	-	0	-
Total de Elementos Positivos	9	9	12	9	4	6	12	10	3	7
<b>Grupo Estratégico</b>	<b>I</b>	<b>I</b>	<b>I</b>	<b>I</b>	<b>III</b>	<b>II</b>	<b>I</b>	<b>I</b>	<b>III</b>	<b>II</b>

Quadro 2 - Elementos positivos dominantes em grandes empresas de postura em PE e seus Grupos Estratégicos

Fonte: elaborado pelos autores.

\* característica apresenta variações.



No terceiro grupo estão as empresas E e I, que apresentaram apenas 4 e 3 elementos positivos de 12 analisados (Quadro 2). Trata-se de empresas praticamente sem modernização tecnológica, embora sejam eficientes dentro dos padrões que operam com mão de obra intensiva. Contudo, têm pouca perspectiva de crescimento devido a limitação de mercado, pela ausência de medidas para melhorar a logística, a comunicação e o marketing empresarial que buscam ampliar a clientela. Possivelmente são mais vulneráveis em situações de crise no setor.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente que essa atividade é dinâmica, integrada a nível nacional e internacional, com destaque para a automação dos criatórios, a informatização de controles, a casas genéticas com novas e melhores poedeiras, ao avanço na nutrição e na sanidade animal, tudo isso gerando ganhos de produtividade das aves de postura, além da ocorrência de beneficiamento do produto e da melhoria da distribuição. A parte estruturada e mais dinâmica da avicultura de postura de Pernambuco tem se adaptado aos novos padrões dessa avicultura internacionalizada. A redução de custo de produção tem ocorrido através da busca de ganhos de produtividade via pintainhas mais produtivas, pela introdução de galpões automáticos, melhoria nutricional e sanitária e pelo manejo com sistemas de controle mais eficientes e ainda em decorrência de uma distribuição do produto. As dez empresas analisadas apresentam estratégias diferenciadas, considerando os dados do diagnóstico do ambiente e da cadeia de valores, as respostas colocaram essas empresas em grupos estratégicos diferentes, seis dinâmicas que vem crescendo e se modernizando, duas que operam em bases tradicionais com sustentabilidade de curto prazo, e duas operando em bases tradicionais mas bastante vulneráveis a situações de crise. O investimento em pesquisa e desenvolvimento ainda é restrito, tendo o setor preferido adquirir inovações tecnológicas disponíveis no mercado que é internacionalizado. A diferenciação de produtos para agregar valor também é ainda restrita. Registra-se o fato de que a maioria dessas empresas procura superar as dificuldades de acesso ao milho e a soja para manter o plantel, introduzindo na ração novos macros componentes como milheto, sorgo e farelo de trigo. A fiscalização e o controle sanitário têm aumentado nessas unidades. O crescimento desordenado da oferta do produto no estado é visível e atribuído por esses produtores a entrada na atividade de aventureiros financiados por bancos oficiais e, também, pela reversão de atividade de muitas granjas que saíram da produção de aves corte para a de ovos estimuladas pelos preços que estavam favoráveis em 2017. Essa situação levou a uma crise de excesso de oferta em Pernambuco, que se agravou no segundo semestre de 2018 com efeito direto sobre o nível de preços do produto, levando

a parte estruturada do setor, a operar com mark-up negativo no final do ano. O poder de articulação e mobilização dessas unidades em torno da AVIPE é grande, significando fortalecimento do capital social da entidade, cujo resultado tem sido a expansão de políticas públicas atendendo necessidades da parte estruturada desse setor, como ocorreu recentemente na obrigatoriedade estabelecida pelo governo do estado de exigir rastreamento via carimbo no ovo. Para as empresas analisadas, há necessidade de melhorar a produtividade do criatório reduzindo os índices de perdas. Melhorar, também, os sistemas de gestão, de logística e de controle, para reduzir os custos. Aumentar a produtividade do trabalho definindo melhor os processos de compra de insumos, de produção e distribuição das mercadorias. Nessa esteira provavelmente estão outras empresas da avicultura de postura no estado. As que não se adaptarem as mudanças que estão ocorrendo na atividade, estarão fadadas a terem vida curta devido a concorrência.

## REFERÊNCIAS

ABPA – Relatório Anual 2016. [www.abpa-br.com.br](http://abpa-br.com.br). Disponível em <<http://abpa-br.com.br/setores/avicultura/publicacoes/relatorios-anuais/2016>>. Acesso 17 mar. 2017.

ABPA - Relatório Anual 2018. [www.abpa-br.com.br](http://abpa-br.com.br). Disponível em <<http://abpa-br.com.br/setores/avicultura/publicacoes/relatorios-anuais/2018>>. Acesso 07 jan. 2019.

ADAGRO - Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária de Pernambuco. [www.adagro.pe.gov.br](http://www.adagro.pe.gov.br). Disponível em <<http://www.adagro.pe.gov.br/web/adagro/relacao-de-estabelecimento-registrados>>. Acesso em 10 mar. 2017.

ÁVILA, V. S. [www.aviculturaindustrial.com.br](http://www.aviculturaindustrial.com.br). Disponível em <<https://www.aviculturaindustrial.com.br/imprensa/muda-forcada-para-poedeiras-comerciais/20020708-132802-0129>>. Acesso em 15 jan. 2019

AVINEWS. [www.avicultura.info/pt-br](http://www.avicultura.info/pt-br). Disponível em <<https://avicultura.info/pt-br/brasil-consumo-de-ovos-2018-abpa/>>. Acesso em 15 já. 2019.

AVIPE. Disponível em < <http://www.avipe.org.br> > Acesso em 05 dez. 2018.

COMEX do Brasil. [www.comexdobrasil.com](http://www.comexdobrasil.com). Disponível em <[HTTPS://www.comexdobrasil.com/tag/exportacao-de-ovos](https://www.comexdobrasil.com/tag/exportacao-de-ovos)>. Acesso em 15 dez. 2019.

DIÁRIO DE PERNAMUCO. **Ovos terão data de validade impressa**. Recife, 19 a 20/01/2019, 2.6 Economia.

DROUVOT, H. **Gestão Estratégica**. In: Seminário de Gestão no Convênio IAE- Grenoble/UFPE. **Seminários de Gestão**. Recife, Brasil, UFPE, 2008.

IBGE – Agência de Notícias. <http://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9430-em-2016-producao-de-ovos-e-abate-de-frangos-e-suinos-sao-recordes>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

IBGE – Produção de Ovos de Galinha (POG). <http://www.ibge.gov.br>. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21120-primeiros-resultados->

1ovos.html?=&t=o-que-e >. Acesso em: 13 jan. 2019.

JOHNSON, G.; SCHOLLES K.; FRÉRY, F. **Stratégique**. 2ª. Ed. Paris: Pearson Education, 2000.

MAPA- Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. <http://www.agricultura.gov.br>. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/sanidade-avicola>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

PIMENTEL, T. [www.diariodepernambuco.com.br](http://www.diariodepernambuco.com.br). Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/economia/2017/11/producao-de-ovos-em-alta.html>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

PRATES, W. R. <http://www.adminconcursos.com.br>. Disponível em: <<https://www.adminconcursos.com.br/2015/01/estrategias-competitivas-genericas-de.html>> Acesso em: 02 fev. 2018

SEFAZ-PE. Decreto nº 14.876, de 12 de março de 1991. Dispõe sobre Crédito Presumido. Diário Oficial do Estado, Pernambuco, PE, 12 de março de 1981.

STEINER, G. A.; MINER, J. B. **Política e Estratégia Administrativa**. São Paulo: Editora da Universidade Federal de São Paulo, 1981.

STRATEGOR. **Strategie structure, decision, identite**: politique generale d'entreprise. 4. Ed. Paris: IterEditions, 1991.

STRATEGOR. **Politique générale de l'entreprise** 4. ed. Paris. Dunod, 2005.

ROLDÃO, V. S.; RIBEIRO, J. S. Grupos estratégicos: Uma ferramenta estratégica. In: XII JORNADAS LUSO-ESPANHOLAS DE GESTÃO CIENTÍFICA NA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR. **XII Jornadas Luso-Espanholas de Gestão Científica**. Covilhã, Portugal, Universidade Beira Interior, 2002.

VITAL T.; DROUVOT, H.; SAMPAIO, Y. Avicultura integrada e estratégias de mercado de grandes empresas em Pernambuco. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**. v.7, n. 2, p. 29-40, 2009, <<http://dx.doi.org/10.19094/contextus.v7i2.32110>>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abacaxi 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173  
Acolhimento 106, 109  
Afetividade urbana 122  
Anteprojeto arquitetônico 106, 115  
Arborização urbana 64, 65, 72, 73, 86, 100, 101, 102, 103, 104  
Área central 33, 34, 59, 73, 77  
Áreas verdes urbanas 74, 75, 76, 86  
Arquitetura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 21, 23, 51, 53, 54, 64, 103, 111, 120, 130, 139, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 316, 317, 318, 320, 321, 322, 323  
Avaliação ambiental 74, 87

### B

Bovinocultura de corte 174, 176, 177, 184, 185

### C

Cidades inteligentes 23, 24, 25, 26, 32  
Comércio virtual 88, 89, 90, 92, 94, 95  
Comunicação 24, 25, 26, 27, 90, 95, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 147, 172, 173, 238, 267, 307, 308, 319, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 336, 341, 342, 343, 350, 351  
Comunidade 26, 65, 67, 72, 74, 76, 80, 81, 85, 103, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 146, 147, 153, 243, 272, 285, 293, 315, 334, 340  
Confinamento 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 185  
Congado 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139  
Contraste 1  
Consumidor 88, 89, 90, 94, 95, 96, 98, 124, 144, 150, 157, 164, 165, 166, 169, 190, 205, 208, 209, 219, 235  
Cultivo 104, 123, 141, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 170, 173, 205, 210, 214, 216

### D

Dança 130, 135, 136, 137, 138  
Democracia 8, 10, 11, 264, 304, 337, 339, 356  
Direito à cidade 8, 14, 19, 133  
Direito urbanístico 8

### E

Ecologia 88, 89, 91, 100, 101  
Espaços públicos 16, 52, 53, 54, 63, 65, 66, 86, 124  
Estética comunicacional 122

## F

Fitossociologia 100, 101, 104

## G

Gestão ambiental 73, 74, 76, 80, 86, 87, 98, 278

## I

Idoso 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 120, 121, 131

## M

Marketing 89, 90, 92, 97, 98, 99, 201, 203, 217, 223, 224, 235, 237, 238

Mercado sul vive 122, 123, 124, 126, 127

Mineração de dados 24, 25, 26

Mobilidade urbana 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 49, 50

Modelos não lineares 186

## P

Paisagismo 11, 52, 53, 55, 64, 110, 314

Patos 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 53, 55, 56, 63, 106, 107, 109, 111, 114, 121

Percepção ambiental 65, 66, 72, 278

Pesquisa 1, 2, 4, 27, 33, 34, 40, 42, 49, 55, 64, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 91, 109, 110, 113, 121, 122, 123, 127, 129, 136, 140, 145, 146, 147, 152, 155, 157, 158, 160, 165, 168, 170, 171, 172, 173, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 208, 215, 216, 217, 222, 223, 225, 236, 238, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 260, 261, 264, 265, 266, 268, 269, 272, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 292, 293, 294, 297, 306, 307, 308, 311, 321, 323, 325, 336, 337, 338, 339, 341, 347, 349, 352, 357, 358

Planejamento ambiental 74

Plano diretor 8, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22

Pós-moderno 1, 2

Praça 3, 41, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 103, 104, 105, 351

Processo 8, 11, 14, 15, 21, 22, 28, 33, 34, 35, 51, 75, 76, 77, 78, 82, 84, 90, 92, 94, 98, 108, 122, 123, 126, 132, 141, 144, 149, 150, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 209, 213, 223, 225, 233, 242, 249, 251, 252, 254, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 267, 274, 281, 291, 292, 293, 294, 301, 302, 303, 304, 306, 308, 311, 317, 318, 319, 328, 330, 332, 333, 349, 356

## R

Regimes de markov 186

Residência para idosos 106, 120

Resistência 4, 5, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 141, 157, 296

Revivação 122

## S

Segurança pública 23, 24, 26, 30, 31, 32

Silvicultura urbana 100

Sintaxe espacial 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 63, 64

Sociologia urbana 8

Suinocultura 186, 187, 188, 201, 202, 203

## T

Tecnologia 5, 6, 24, 25, 27, 95, 125, 140, 155, 156, 162, 172, 173, 213, 217, 223, 224, 229, 254, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 280, 283, 287, 289, 308, 335

## V

Viabilidade econômica 174, 175, 176, 185



 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**